

A euforia do ouro no Sul

Município gaúcho rico em minérios reinicia exploração

EVILÁZIO DE OLIVEIRA
Enviado Especial

Quase cem anos depois, a euforia do ouro volta a dar esperanças aos cinco mil habitantes do decadente município gaúcho de Lavras do Sul, onde o reinício da exploração de minério — ouro, cobre e prata — poderia fazer com que o Brasil pagasse sua dívida externa. Além de dar emprego a grande parte da população que, atualmente, tem poucas alternativas de sobrevivência: emigrar para outras cidades, trabalhar como operário da Prefeitura ou servir na Brigada Militar, que tem uma guarnição no lugar.

Lavras do Sul, a pouco mais de 300 quilômetros de Porto Alegre, tem reservas de ouro superiores às de Serra Pelada, no Pará, conforme indicam pesquisas feitas por técnicos da CRM (Companhia Riograndense de Mineração). Isso porque contém ouro de superfície, o chamado aluvião, e o filonar, no subsolo, enquanto na Serra Pelada somente existe o de superfície.

O garimpo em Lavras do Sul é explorado há muitos anos. Tanto que a emancipação política do município ocorreu ainda em 1882, decorrência natural do progresso que havia em razão da riqueza fácil. Em pouco tempo, companhias belgas e inglesas passaram a explorar as minas. Mas, por falta de tecnologia e das alterações políticas e econômicas do País, e do baixo preço do ouro no mercado internacional, o trabalho cessou. Algumas empresas privadas nacionais também tentaram, mas esbarraram no mesmo problema por volta de 1930. O garimpo continuou artesanal.

CONTRASTES

Mas, para uma população que nasceu, cresceu e viveu ouvindo histórias sobre riquezas fabulosas obtidas através do garimpo, a visão de Lavras do Sul de hoje é extremamente melancólica. A economia é apoiada unicamente nas atividades agropecuárias. Nenhuma indústria. Um comércio incipiente. Nenhum tipo de diversão para os jovens, a não ser uma boate — "Mal Afamada", como eles dizem — onde quatro mulheres se revezam no atendimento dos estancieiros que pagam Cr\$ 120,00 pela garrafa de cerveja ou quantias variáveis no caso de propostas consideradas mais audaciosas. Os jovens não têm ilusões. Terminam os estudos básicos e vão embora, à procura de novas oportunidades. E os que não querem estudar trabalham nas estâncias ou em serviços braçais. Enquanto isso, a cidade diminuiu, já que pelo menos o dobro da população reside em municípios vizinhos. Apenas alguns poucos — azares e os aventureiros — esses sim se dedicam ao árduo ofício do garimpo, na esperança de um dia qualquer encontrar uma bela pepita, capaz de mudar tudo, de ajeitar definitivamente o tumultuoso rumo de uma vida sofrida e de dificuldades.

Ninguém negava o fato da região conter muito ouro. O que brota à flor da terra e o que se esconde debaixo da terra. E, durante os últimos anos, geólogos da CRM pesquisaram várias áreas. Mas apesar de praticamente toda a área já estar concedida para a exploração de algumas empresas mineradoras nacionais e multinacionais, a CRM também conseguiu uma concessão para explorar a mina de Volta Grande, a poucos quilômetros da cidade e onde as pesquisas indicam reservas ao redor de oito toneladas de ouro, além de cobre e prata. O investimento inicial desse projeto seria de Cr\$ 40 milhões, conforme informação do gabinete do prefeito Italo Bayard Larocca Teixeira. Mas apesar dos técnicos estarem trabalhando há muitos anos no desenvolvimento desses planos, não existe uma data certa para o início das atividades. Tudo se limita aos "próximos dias".

Os pesquisadores da CRM esperam retirar 10 quilos de ouro por mês, o que, na base de preço oficial — Cr\$ 1.500 por grama — seria uma garantia segura do retorno ao investimento inicial. Além disso, o prefeito Bayard Teixeira acredita que o fato possa servir para motivar as demais empresas que detêm as concessões para exploração do subsolo, na região, com o aproveitamento da mão-de-obra ociosa e a possibilidade do município voltar aos velhos tempos de riqueza.

A área total do município é de 2.680 quilômetros quadrados. Pelo menos 19 minas já foram exploradas e hoje estão abandonadas, se constituindo, inclusive, num perigo para as pessoas e para o gado que podem acabar caindo nos profundos poços a descoberto. Em todas essas minas existem grandes quantidades de ouro. E, conforme as informações técnicas, a exploração de mina passa a ser viável quando o percentual de ouro atinge as três gramas por tonelada. Nas minas — ou no subsolo de Lavras do Sul — esse índice oscila entre 15 e 20 gramas por tonelada.

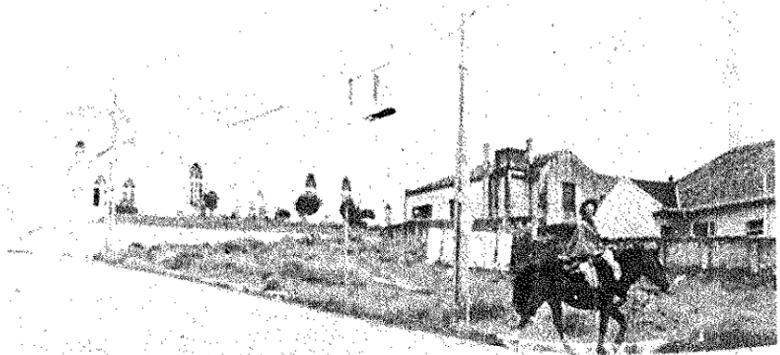
Ninguém tem a mínima idéia da quantidade de ouro que já saiu de lá nos últimos 100 anos. Pois, apesar da extração maciça feita pelos belgas e ingleses e depois por empresas nacionais, também houve grande quantidade de ouro que saiu contrabandado, através de carroças, para a Europa, via Buenos Aires.

Nos últimos anos a procura de ouro continuou, artesanalmente, pelas poucas pessoas que conseguiam autorização dos proprietários de terras para a procura do minério de superfície, embora essa autorização não dependesse deles e sim do governo federal. As autorizações geralmente são dadas através de um trato verbal com o garimpeiro, de lhe dar em pagamento 10% de tudo o que conseguir extrair.

Hoje, a febre do ouro volta a entusiasmar a população de Lavras do Sul, e também muita gente do resto do Estado, na esperança de riqueza fácil no garimpo, embora seja uma tarefa difícil e cansativa. O motorista de ônibus, Fernando Rogério dos Santos Marques, de 25 anos, e o electricista Júlio Bitencourt, de 20 anos, são um exemplo disso. Largaram tudo em Porto Alegre e foram em busca de ouro.



Com o reinício da exploração do ouro, o garimpo volta a ser uma atividade frequente.



Apesar das histórias de riquezas, Lavras do Sul é uma cidade decadente.

Cai a produção em Serra Pelada

BRASÍLIA (Sucursal) — Foi de 1.112 quilos a produção de ouro, no mês de outubro, nas regiões de Serra Pelada e do rio Tapajós. A informação foi dada pelo diretor geral do Departamento Nacional de Produção Mineral, Ivan Barreto. Ele informou que a queda de produção em relação ao mês de setembro (quando se chegou a 2.350 quilos) é consequência da diminuição do ritmo de

atividades naquelas áreas devido ao período de chuvas que se prolongará até março do próximo ano.

A informação do diretor do departamento acrescenta que a grama de ouro em Serra Pelada está sendo adquirida a Cr\$ 1.051,53 devido ao elevado estado de pureza. A produção de Tapajós (que está associada ao ferro) está sendo comprada a Cr\$ 880.

Veto à exportação de pedra

BRASÍLIA (Sucursal) — Será proibida a exportação de pedras preciosas e semipreciosas em estado bruto, configurando como contrabando a violação dessa norma, segundo o projeto de Lei que o deputado Maurício Fruet (PMDB-PR) apresentará à mesa da Câmara ainda esta semana.

Ao justificar sua proposição, o parlamentar paranaense argumentou que o Brasil vem perdendo, anualmente, pelo menos três bilhões de dólares com a exportação dessas pedras em estado bruto, uma vez que o valor alcançado no mercado internacional pelas gemas lapidadas é centenas de vezes superior ao atingido pelo outro tipo.

Citando o anuário mineral brasileiro elaborado pela Cacex, Fruet compara as cifras de exportação de pedras preciosas em estado bruto e lapidadas, e mostra que a exportação das primeiras não se justifica, pelos prejuízos que vem acarretando ao País. Em 1969, conforme o anuário, o preço médio por quilograma de pedras brutas exportadas foi de 5,57 dólares, contra 1.009 dólares por quilo da lapidada. Esses preços evoluíram até 1977 para 4,06 dólares a bruta e 32.725 dólares a lapidada, mantida a mesma unidade de peso.

Segundo o deputado paranaense, por esse quadro é fácil verificar-se o extraordinário prejuízo sofrido pelo País com a exportação de pedras preciosas em estado bruto. Para alcançar a cifra de 16.413.645 de dólares — disse — o Brasil teve de exportar cerca de 2.079.496 quilogramas de pedras preciosas não tratadas, enquanto que obteve 19.185.763 de dólares com a exportação de apenas 2.295 quilogramas de pedras preciosas lapidadas.

Mostrou ainda, baseado em dados da Cacex, que foram exportados para a Alemanha Ocidental 720 quilos de águas marinhas por 382.443 dólares, enquanto que apenas 8 quilos da mesma gema lapidada renderam 1.092.158 de dólares. Para os Estados Unidos, 3 quilos de esmeraldas em estado bruto implicaram em 14.875 dólares e um quilo dessa pedra lapidada foi comprado por 629.904 dólares.

Diante de tais fatos, assinalou o parlamentar, é inadmissível que o Brasil continue a sofrer essa estúpida sangria, impondo a proibição de exportação de pedras preciosas e semipreciosas em estado bruto.